

*Uma história real de amor repleta de milagres e
esperança durante uma guerra civil africana*

AMOR IMPOSSÍVEL



CRAIG KEENER e
MÉDINE MOUSSOUNGA KEENER

Em minha opinião, Craig Keener é na atualidade um dos principais estudiosos do Novo Testamento. E nesse livro podemos conhecê-lo um pouco melhor. No entanto, Amor impossível não é uma simples autobiografia. É uma obra que trata de duas pessoas que enfrentaram grandes provações na vida, enquanto Deus esteve sempre com elas de modo sobrenatural e as livrou para que tivessem uma vida de amor e de alegria e um ministério prolífico.

J. P. Moreland, coautor de Filosofia e cosmovisão cristã e Filosofia concisa (Vida Nova)

Um encontro verdadeiramente épico entre duas pessoas provenientes de duas partes diferentes do mundo e que experimentam a graça de Deus ao superarem desafios indescritíveis. Esse é um testemunho biográfico da mais alta qualidade, pois não consiste apenas na história de dois indivíduos, mas na história da obra vitoriosa de Deus na vida de ambos.

Timothy c. Tennent, PhD, diretor do Asbury Theological Seminary

O dr. Craig Keener é um estudioso brilhante, renomado e já conhecido mundialmente. Contudo, em Amor impossível somos apresentados também à dra. Médine Moussounga Keener, sua esposa. São eles os personagens desse livro que vai além de um relato inspirador do amor entre um homem e uma mulher, sendo um convite para uma compreensão mais clara da graça de Deus, que se manifesta na fraqueza humana.

George o. Wood, superintendente-geral do Conselho Geral das Assembleias de Deus

Esse livro prendeu minha atenção de forma impressionante. Tem todos os ingredientes de um suspense de espionagem, e você não conseguirá parar de ler. Acima de tudo, é um testemunho do poder, da fidelidade e da glória do Deus vivo.

Dr. R. T. Kendall, ministro jubilado da Westminster Chapel, Londres

É uma narrativa épica. Tocou-me profundamente. Minha alma foi inundada de esperança para com os servos sofredores ao receber uma nova revelação do amor paciente e misericordioso do Pai celeste. Todos deveriam ler e divulgar essa obra.

John Dawson, presidente emérito da organização Youth With a Mission [Jovens com Uma Missão — Jocum]

Amor impossível fortalece a fé e é extremamente motivador. Relata uma história que cativará e edificará o coração sequioso por Deus, não obstante toda oposição, dor e desânimo. Essa narrativa conquistou meu coração como poucos livros até hoje e me elevaram mais alto em Jesus como nunca. Leia-o!

Rolland e Heidi Baker, diretores fundadores da organização Iris Global

Esse livro é poderoso e diferente de tudo o que você já leu. As histórias de Craig e Médine não poderiam ser mais diferentes, e, no entanto, o amor impossível de Deus os entrelaça em sua busca por ele. Essa leitura reavivou em meu coração o desejo de participar mais da história de Deus, e tenho certeza de que você também será transformado ao encontrar o Autor da vida de uma forma nova e estimulante.

Dr. Nabeel Qureshi, palestrante itinerante da organização Ravi Zacharias International Ministries, autor do *best-seller* do *New York Times* *Procurei Alá, encontrei Jesus* (Cultura Cristã)

O que acontece quando o mais proeminente estudioso de Novo Testamento do mundo relata, com a esposa, sua história incrível em prosa empolgante? O resultado é *Amor impossível*. Essa narrativa cativante e honesta conduz à reflexão sobre o misericordioso poder divino de restaurar e abençoar diante de sofrimento e de obstáculos intransponíveis.

Frank Viola, autor de *God's favorite place on earth*, *The day I met Jesus* (com Mary DeMuth) e *Jesus: a theography* (com Leonard Sweet); frankviola.org

Amor impossível é o tipo de livro que todos precisamos ler para nos lembrarmos da realidade de Deus, de seu poder e da forma que ele atravessa nossa vida de modo sobrenatural. Esse livro mudou minha perspectiva a respeito do poder de Deus na vida de seu povo.

Mary DeMuth, autora de *Worth living: how God's wild love for you makes you worthy*

Que história incrível! Você não vai conseguir parar de ler esse livro extraordinário, repleto de esperança e da figura de Jesus em meio a desafios inacreditáveis. E, para completar, tem um final feliz.

Dr. Michael L. Brown, apresentador do programa de rádio diário em rede nacional *The line of fire*

Uma narrativa épica de amor em tempos de guerra; uma história de amor não apenas entre Craig e Médine, mas entre Deus e seu povo. Se você alguma vez se perguntou onde Deus está em meio ao sofrimento e às perdas, precisa ler *Amor impossível!* É um daqueles livros extremamente raros que me inspira a orar para querer conhecer melhor a Deus e amá-lo mais.

Rich Nathan, escritor e pastor titular da igreja Vineyard Columbus

Cheio de drama, aventura, perigo, fé e esperança. Prepare-se para experimentar uma história real mais incrível que qualquer obra de ficção. Você será inspirado e encorajado pela história de amor impossível de Craig e Médine.

J. Warner Wallace, detetive de crimes antigos não solucionados, autor de *Cold-case Christianity* e *God's crime scene*

Amor impossível tem de tudo: conflito de guerra civil, perigo, amor, amizade, fé, milagres, livramento sobrenatural e a apresentação da fidelidade de Deus. Recomendo-o fortemente a todos.

Randy Clark, supervisor da organização Apostolic Network of Global Awakening; autor de *There is more!*, *The essential guide to healing* (com Bill Johnson) e *The healing breakthrough*

Sumário

<i>Prefácio</i>	11
1. Siga em frente	15
2. Compartilhando a fé	21
3. Da África para os Estados Unidos.....	29
4. Rejeição	37
5. Recomeço	51
6. O encontro	61
7. A questão do casamento	67
8. Em preto e branco	73
9. Apenas amigos	79
10. Traficantes de drogas e supremacistas brancos.....	83
11. Conflitos na terra natal.....	80
12. Amor perigoso.....	97
13. Fuga de Brazzaville.....	105
14. Rumo a Dolisie	113
15. A maternidade.....	121
16. Compreendendo o incompreensível	131
17. Confrontos com soldados.....	137
18. Planos de fuga	145

19. A vida como refugiados começa	151
20. Novamente em fuga	159
21. Mosquitos em Moubotsi	167
22. Sustentando o coração	173
23. O retorno de Zonzon	187
24. Vida e morte em Mossendjo	199
25. O mundo lá fora	207
26. Saindo da floresta	217
27. Esperança nas ruínas?	223
28. Amanhecer	233
29. Adeus ao Congo?	241
30. Assuntos internacionais	251
<i>Epílogo</i>	265

Prefácio

Médine

Preso às minhas costas, David, com um ano e quatro meses, cantava efusivamente, como se celebrasse a raivosa barragem de tiros e explosões próximos de nós. Quer estivesse gostando do barulho que agindo como se não o percebesse, era o único em nosso pequeno grupo de fugitivos capaz de fazer uma coisa ou outra.

Éramos os últimos a abandonar nossa vizinhança. Um parente empurrava meu pai deficiente, conhecido por todos como *Papa Jacques*, em um velho e frágil carrinho de mão verde. Embora para alguns fugitivos não parecesse haver escolha senão deixar para trás parentes idosos ou enfermos, jamais teríamos partido sem meu pai. Por isso havíamos ficado tanto tempo, mesmo depois que membros da milícia do sul, os soldados de nossa região, avisaram que todos os civis deveriam ir embora. Agora, Dolisie, nossa cidade no Congo ocidental, África Central, ficava para trás, ardendo em chamas.

Enquanto minha família e eu caminhávamos pela estrada de terra morro acima carregando com esforço a bagagem pesada sobre a cabeça, minha mente vagou para um tempo muito diferente, quando eu estava terminando meu doutorado no Ocidente. Foi lá

que encontrei Craig, meu amigo ocidental mais chegado. Nossa afeição um pelo outro não havia se traduzido em um romance bem-sucedido, mas continuávamos a ser amigos próximos. Com frequência, abríamos o coração um para o outro, como fariam um irmão e uma irmã chegados. Por isso, apesar do perigo de discutir a situação política de uma guerra civil, eu havia encontrado alguém que estava saindo do país e enviei uma carta para Craig um mês antes de a cidade ser destruída. Eu sabia que, se minha carta chegasse até Craig, ele não cessaria de orar enquanto não soubesse o que havia acontecido comigo.

O grito de minha mãe interrompeu meus pensamentos.

Thérèse, minha irmã mais velha, proferiu suas palavras com a voz ofegante.

— O que foi, *Mama* Jacques?

Minha mãe levou as mãos ao rosto.

— Em nossa pressa de fugir, esqueci os remédios de *Papa* Jacques. Deixei-os sobre a mesa.

Senti o estômago revirar enquanto ela falava. *Papa* Jacques não sobreviveria muito tempo sem seus remédios.

— Preciso voltar — disse *Mama* Jacques.

Thérèse balançou a cabeça de modo negativo.

— Não, não! É mais seguro eu voltar.

Meu coração deu um salto.

— Não. Eu volto. Com o bebê preso às costas, é menos provável que eu seja estuprada ou morta se me encontrarem sozinha.

Ficamos ali parados, como estátuas. O que fazer? Sabíamos que outros fugitivos que haviam retornado a suas cidades para buscar artigos esquecidos tinham sido mortos. E, no entanto, cada momento que nos demorávamos naquele lugar descampado nos colocava em perigo maior por causa dos atiradores.

Eu não conseguia imaginar como todos nós sobreviveríamos àquela situação. Nem fazia ideia do que os dias seguintes trariam.

Mas, antes de lhe contar tudo o que ocorreu em minha vida como fugitiva, Craig e eu desejamos relatar os acontecimentos que antecederam aquele dia. Craig contará mais da história dele antes de eu contar a maior parte da minha. No entanto, essa é a narrativa de duas pessoas em sua luta por apegar-se à crença de que o coração de Deus era maior que nossa dor. Duas pessoas desejosas de intimidade, porém separadas por continentes, culturas, normas governamentais e guerra. Mas duas pessoas que acreditavam que a fé, a esperança e o amor podem superar até mesmo os mais tremendos obstáculos.

Volte conosco até o início e deixe que lhe falemos desse amor impossível.

1

Siga em frente

Craig 

— Siga em frente — o homem de meia-idade vociferou em minha direção. Ele estava encurvado no banco do parque, no centro da cidade, a uns dez metros de mim. Era uma noite escura e silenciosa, exceto pela iluminação da rua e por nossas duas vozes.

— Tudo bem — respondi. — Mas, antes disso, quero lhe dizer que Jesus o ama.

Enquanto eu estudava teologia em Missouri, também trabalhava como voluntário na Victory Mission, um ministério cristão que servia refeições para moradores de rua. Everett e Esther Cook, plantadores de igreja aposentados e diretores da missão, sustentavam o ministério com recursos de sua aposentadoria. Em meu trabalho ali nas duas semanas anteriores, eu havia levado alguém a Cristo em cada semana. Aliás, em diferentes contextos nos quatro anos desde minha conversão, quarenta ou cinquenta pessoas tinham orado comigo, entregando a vida a Cristo.

Naquela noite, eu esperava poder compartilhar minha fé com alguém da mesma forma, embora o irmão Cook tivesse me avisado para não sair. Disse-me:

— Hoje à noite vai ser perigoso nas ruas.

O irmão e a irmã Cook raramente se equivocavam a respeito da direção de Deus, mas concluí que o perigo nas ruas não era novidade. Por vezes, moradores de rua com os quais trabalhávamos eram espancados ou mortos; em dois casos, os corpos só foram encontrados na manhã seguinte. Em minha juventude e inexperiência, não conseguia imaginar por que uma noite seria mais perigosa que qualquer outra.

— Não se preocupe comigo — declarei e passei pelo irmão Cook para sair. Eu deveria ter pensado melhor.

— Falei para você seguir em frente! — gritou o homem, saltando do banco com os punhos cerrados. Atirou-se sobre mim com tanta rapidez que mal tive tempo de perceber o que estava acontecendo.

Começou a socar meu rosto enquanto eu protestava, aturdido:

— Por que está me batendo? Eu não fiz nada contra o senhor.

Em última análise, os motivos dele eram menos importantes para mim que sua fúria. Continuei a me afastar, incapaz de escapar de seus chutes e golpes violentos.

Senti minha Bíblia, marcada com anotações e companheira constante, começar a escorregar de minha mão. Estava gasta, com várias páginas soltas. Percebi que, se ela caísse e eu me abaixasse para pegá-la, aquele homem tinha força para me derrubar e me chutar até eu morrer. Agarrei-me à Bíblia com todas as minhas forças enquanto tentava proteger o rosto.

Eu havia sido espancado por dar meu testemunho em duas ocasiões anteriores em outra região do país e acabei no chão, com meu agressor arrancando meu cabelo e batendo minha cabeça na calçada repetidamente. Nos dois casos, pessoas que estavam por perto me socorreram. Dessa vez, porém, embora a rua fosse bem iluminada, parecia deserta.

Os instintos de sobrevivência foram mais fortes que a dor crescente em meu corpo, especialmente no rosto. Continuei a andar para trás, em direção a uma rua lateral. Quando cheguei a essa rua, virei-me e caminhei o mais rápido que as pernas doloridas permitiram. Senti-me envergonhado, como se fosse um covarde; embora não estivesse literalmente fugindo, estava colocando minha sobrevivência acima de meu testemunho. O homem enraivecido não foi atrás de mim.

— Se aparecer aqui novamente, eu te mato! — gritou ele.

Antes de voltar à missão, parei em frente a uma vitrine, perto de um poste de luz. Limpei o sangue do rosto, na esperança de não chamar a atenção quando entrasse na missão. Quando cheguei, porém, o irmão Cook estava parado junto à porta.

— Noite perigosa nas ruas, não é mesmo? — disse ele.

— Está tudo bem — respondi, passando por ele rapidamente.

No dia seguinte, acordei com os dois olhos roxos, mas nunca contei para ele o que havia acontecido na noite anterior.

Um ateu tem um encontro com Deus

Nem sempre fui zeloso de minha fé. Não frequentei a igreja quando criança em minha cidadezinha em Ohio; aliás, aos nove anos eu já era ateu convicto. Minha família era intelectual; meu pai era um homem trabalhador e íntegro; minha mãe era criativa e incentivava todas as minhas atividades intelectuais na infância. Mas não falávamos muito sobre religião. Quando cristãos começavam a compartilhar sua fé comigo, embora eu fosse jovem, zombava deles ou usava o que sabia sobre ciências e filosofia para tentar mostrar as falhas de seus argumentos.

Por ironia, o que começou a levantar dúvidas a respeito de minhas convicções ateístas foi a leitura de Platão, quando eu tinha treze anos. Os argumentos dele não me pareceram especialmente atraentes, mas suas perguntas me fizeram pensar: “O que

UMA AVENTURA EMOCIONANTE, INESQUECÍVEL E REPLETA DE MILAGRES

Foi durante um encontro de um ministério no campus da Universidade Duke, nos Estados Unidos, que Craig Keener, renomado acadêmico americano, conheceu Médine, uma estudante africana de um programa de PhD.




Após Médine retornar a seu país, Craig percebeu seu amor por ela e começou a empreender a jornada árdua – e muitas vezes sobrenatural – para vê-la novamente. *Árdua* porque foi nesse momento que a guerra civil estourou no Congo, e Médine teve de enfrentar terror, doenças e dificuldades devastadoras como refugiada. *Sobrenatural* porque, mesmo separados por continentes, culturas diferentes e os estragos da guerra, Craig e Médine nunca deixaram de acreditar que a fé, a esperança e o amor podem superar até os obstáculos mais avassaladores.

A cada página dessa história sobre uma amizade que se transformou em romance, vemos, na verdade, o grande e soberano amor de Deus por cada um de nós.

Em minha opinião, Craig Keener é na atualidade um dos principais estudiosos do Novo Testamento. E nesse livro podemos conhecê-lo um pouco melhor. No entanto, *Amor impossível* não é uma simples autobiografia. É uma obra que trata de duas pessoas que enfrentaram grandes provações na vida, enquanto Deus esteve sempre com elas de modo sobrenatural e as livrou para que tivessem uma vida de amor e de alegria e um ministério prolífico.

J. P. MORELAND, coautor de *Filosofia e cosmologia cristã* e *Filosofia concisa* (Vida Nova)


VIDA NOVA
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes
 @edicoesvidanova
 @edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0909-1



9 788527 509091